

Galeria .insofar apresenta:

ARRÁBIDA BOUND
Miguel Palma + Luís Palma
Curadoria de Miguel von Hafe Pérez
18 novembro 2021

Depois de uma abertura surpreendente em setembro, e que foi considerada um dos acontecimentos mais marcantes da *rentrée* artística de Lisboa, a .insofar inaugura no próximo **dia 18 de Novembro** o projeto **Arrábida Bound** com curadoria de **Miguel von Hafe Pérez**. Neste segundo momento expositivo serão apresentadas obras de **Luís Palma** (Porto, 1960) e **Miguel Palma** (Lisboa, 1964).

A partir de uma vivência geracional compartilhada, a exposição vai dar visibilidade a produções recentes, num caso, inéditas noutro, de dois dos protagonistas nacionais da renovação das linguagens escultóricas e fotográficas nos anos noventa do século passado.

Na verdade, foi a partir da exposição *Imagens para os anos 90*, que teve lugar em Serralves em 1993, que estes três autores cimentaram uma amizade e um continuado trabalho que se estabeleceu ao arripio de modas, conjunturas e determinações exteriores.

Arrábida Bound parte de uma coincidência verdadeiramente extraordinária: ambos os artistas desenvolveram nos últimos tempos uma série de trabalhos que de forma mais ou menos literal se associam à ponte da Arrábida, estrutura icónica da cidade do Porto. Construída entre 1957 e 1963, a estrutura revelou-se um desafio asoerbante nos seus princípios de engenharia, bem como um conseguido exemplo de uma elegância formal que viria a eternizar o seu autor, o engenheiro Edgar Cardoso.

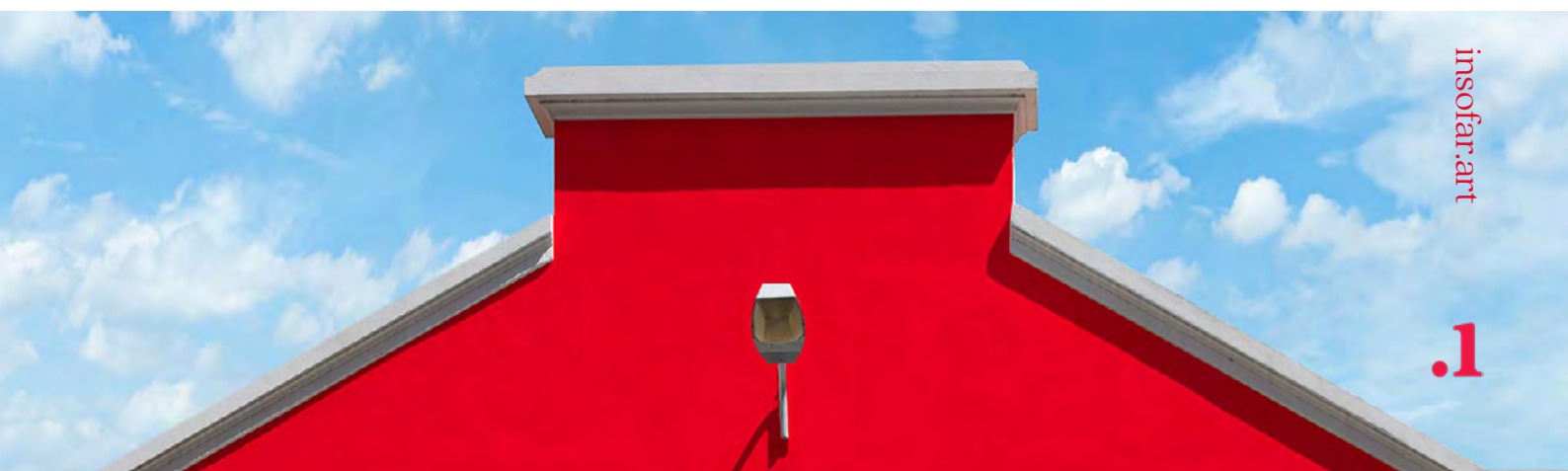
O projeto *Vinte e cinco palavras ou menos* de **Luís Palma** parte de uma série fotográfica realizada no interior de uma autocaravana estacionada precisamente nas imediações da ponte da Arrábida e que era a habitação de um velho rock n'roller. A partir daí o autor faz uma viagem por memórias pessoais, incluindo um conjunto de fotografias dos finais dos anos oitenta, e socioculturais, onde se entrecruzam narrativas da política (nomeadamente do colonialismo e da revolução), da vida da estrada e do universo musical como definidor de atitudes e comportamentos.

1/5

contact@insofar.art

insofar.art

.1



Miguel Palma ancora os seus trabalhos inéditos na representação explícita da ponte da Arrábida num desdobramento entre a escultura e o desenho.

Como sempre, referencia um universo ficcional onde a modernidade se apresenta enquanto paradigma tenso entre eficácia e derrisão, entre conforto e desastre. Os seus mecanismos são uma espécie de máquinas celibatárias no sentido duchampiano, onde

desejo e morte se confundem no lastro de movimentos repetitivos e circulares sem nexos evidentes.

Arrábida Bound é, então, uma oportunidade para testemunhar como através da arte contemporânea se podem ativar criticamente conceitos como os de memória, história e sequelas da reflexão (ou falta dela) sobre o nosso passado recente.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Miguel von Hafe Pérez

curador

Miguel von Hafe Pérez nasceu no Porto em 1967. Licenciado em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Curador e ensaísta.

Foi responsável pela área de Artes Plásticas, Arquitectura e Cidade do Porto 2001, Capital Europeia da Cultura. Em 2002 comissaria a representação portuguesa à 25ª Bienal de São Paulo, com o projecto Poço dos Murmúrios de João Tabarra. Entre 2002 e 2005 fez parte da mesa curatorial do Centre d'Art Santa Mónica em Barcelona. Director do Centro Galego de Arte Contemporânea (CGAC) de Santiago de Compostela (2009-2015). De 2013 a 2018 foi assessor da Colección Fundación Arco, Madrid. Recentemente comissariou, entre outras, as exposições *a sul de hoje – arte portuguesa contemporânea (sem Portugal)* para a Fondation Gulbenkian, Paris; *Julião*

Sarmento. No fio da respiração, Galeria Municipal de Matosinhos; *Álvaro Lapa. No Tempo Todo*, no Museu de Serralves, Porto; *Criteria*. Obras da Fundación Arco no Torreão Nascente da Cordoaria de Lisboa; *Pedro Tudela, AWDI T RJU*, MAAT, Lisboa; *Miguel Palma (Ainda) o desconforto moderno*, Museu Coleção Berardo, Lisboa; *velvetnirvana*, Pavilhão Branco, Lisboa; *Irradiação Vieira*, Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa.

Miguel Palma

artista | <https://insofar.art/miguel-palma/>

Miguel Palma nasceu em 1964. Vive e trabalha em Santarém. É um artista que se apropria das narrativas de uma modernidade em permanente questionamento para melhor refletir sobre o presente. O fascínio de Miguel Palma por ícones da modernidade clássica é evidente: o mundo da aviação, o automóvel, a arquitetura, a natureza (mais ou menos domesticada) e a tecnologia em geral. A curiosidade e o modo como articula diferentes horizontes do saber sublinham a capacidade de nos reinventarmos, dissimulando a inexorável lei maior, que é a

da vitória do tempo sobre a finitude humana. Enquanto dispositivos potenciadores de um olhar crítico sobre o nosso passado recente e o nosso presente, os enunciados de Miguel Palma confrontam-nos com as tensões vividas no frágil equilíbrio da nossa existência. Tal como liminarmente nos diz o artista «Se o mundo fosse confortável, eu não fazia arte.» Com uma atividade continuada por mais de três décadas, as suas obras transitam entre os mais diversos meios, como a escultura, o vídeo, a instalação, o desenho e a performance.

Está representado em inúmeras coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais tais como: Coleção Berardo (Lisboa, Portugal); Caixa Geral de Depósitos (Lisboa, Portugal); Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (Portugal); CGAC - Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela, Espanha); Centre de Creation Contemporain (França); Coleção Florence & Daniel Guerlain (Paris, França); FRAC Orléans (França); Fundação Ilídio Pinho (Porto, Portugal); Fundação PLMJ (Lisboa, Portugal); Fundação de Serralves (Porto, Portugal); Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal); Fundação ARCO (Madrid, Espanha); MUDAM (Luxemburgo).

Luís Palma

artista | www.luispalma.com

Luís Palma (1960, Porto), é um artista referencial na história recente da fotografia nacional, Luís Palma tem vindo a desenvolver um trabalho de mapeamento crítico do território, onde à eloquência técnica se alia uma cuidada estratégia na expansão da imagem enquanto possibilidade de memória social e política. No retrato ou na paisagem aquilo que mais lhe interessa é sempre o que contextualiza os seus projetos que frequentemente se desenvolvem em períodos muito longos, promovendo deste

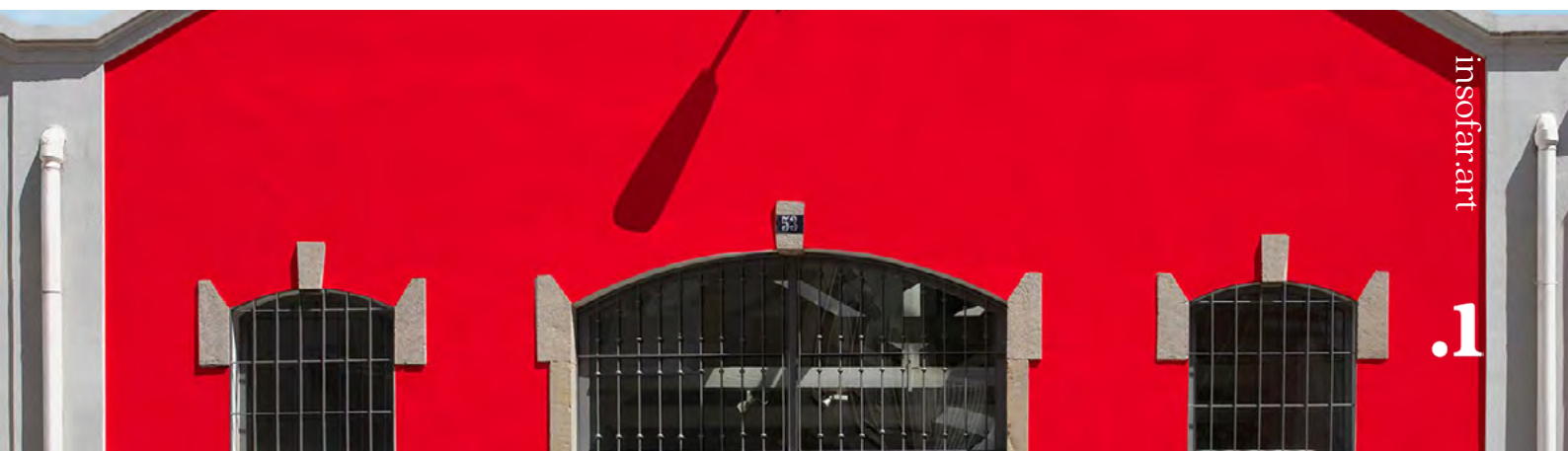
modo uma reflexão sobre a passagem do tempo e sobre as vicissitudes da intervenção humana na sua organização material.

Por mais de três décadas a sua obra tem sido exposta regularmente, com particular destaque para as seguintes exposições: Estados Unidos da Imagem, Galeria Roma e Pavia, Porto (1988); *Memórias Metafóricas*, Centro Cultural La Beneficência, Valência, Espanha (1997); *Paisagens Periféricas*, Fundação de Serralves, Porto (1998); *Paisajea, Industria, Oroimena*, Museu San Telmo, Donostia (San Sebastián), País Basco, Espanha (1998); *Paisagem, Indústria, Memória*, Centro Português de Fotografia, Porto (1999); *Memória Afectiva*, Teatro Académico de Gil Vicente, Coimbra (2000); *Siete x Siete x Siete*, Fundación Telefónica, Madrid, Espanha (2001); Coleção de Arte da Fundação Coca-Cola de Espanha, Culturgest, Lisboa (2002); *Ao Princípio Era a Viagem*, 28.ª Bienal de Pontevedra, Espanha (2004); BesPhoto 2008, Museu Coleção Berardo, Lisboa (2009); *Da Outra Margem do Atlântico*, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil (2010); *Mapeamento, Memória, Política*, Fundação EDP, Porto (2014); *We Want Electricity*, Galeria Pedro Oliveira (2021).

Está representado em diversas coleções públicas e privadas, das quais se destacam as seguintes: Encontros de Fotografia, Centro de Artes Visuais, Coimbra; Coleção da Sala Rekalde, Diputación Foral de Bizkaia, Bilbao, Espanha; Coleção do MACE (António Cachola), Museu de Arte Contemporânea de Elvas; Coleção da Fundação Coca-Cola de Espanha, Madrid; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Fundação PLMJ, Lisboa; Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto; Fundação Ilídio Pinho, Porto; Coleção de Fotografia Novo Banco; Museu de Arte do Rio, Brasil; Fundação EDP, Lisboa, Portugal.

3/5

contact@insofar.art



insofar.art

.1

SOBRE A .INsofar

A **.insofar** é a mais recente galeria de arte contemporânea em Portugal tendo inaugurado no dia 17 de setembro de 2021. Fundada por Hugo Carvalho em co-direção com Inês Valle, ambos com uma trajetória que abrange países tão diversos como Angola, Austrália, Nigéria e Reino Unido. Através do seu programa pretende inspirar audiências globais na busca do entendimento do poder, da beleza e da complexidade da diversidade. Com uma programação internacional pretende desafiar estereótipos e refundar as correlações entre artista-obra-público. Sediada numa antiga fábrica de fósforos do início do século XX no histórico bairro de Marvila, a **.insofar** convidará artistas e curadores para partilharem conhecimento e desenvolverem relações humanas. Contribuirá, assim, para o crescimento cultural e artístico ao promover cumplicidades inter-geracionais entre aqueles que acreditam que as “pessoas são o mais importante”.

Hugo Carvalho

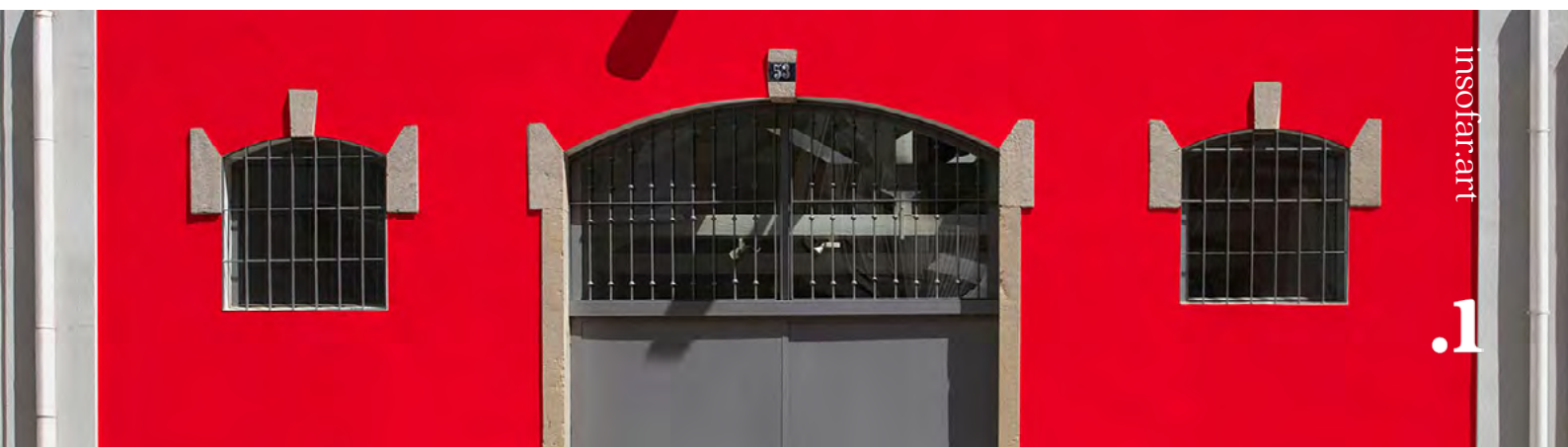
fundador | diretor

Hugo Carvalho é o fundador e diretor da galeria de arte **.insofar** e traz consigo a paixão pelas artes assim como experiência no sector económico. Entrou no mundo da arte como um entusiasta colecionador, mais tarde, tornou-se consultor e gestor de coleções de arte. Viveu em Luanda durante a última década onde atuou na criação de oportunidades de colaboração para artistas africanos e portugueses na Europa, África e EUA. Os projetos mais recentes incluem exposições de arte, residências e comissões com um vasto espectro de artistas contemporâneos emergentes e estabelecidos. Hugo Carvalho é licenciado em Economia e pós-graduado em Políticas Públicas.

Inês Valle

diretora artística

Inês Valle é a curadora e diretora artística responsável pelo desenvolvimento da programação da galeria **.insofar**, trazendo para este projeto a sua experiência e *know how*, consolidados após anos de trabalho no mercado global de arte. Tem colaborado com várias organizações, onde se incluem o Centro Cultural de Belém, o Museu Berardo, o Canberra Contemporary Art na Austrália, o Museu Nacional de Lagos na Nigéria, e o Artspace Aotearoa na Nova Zelândia, entre outros. É fundadora do *the Cera Project*, uma organização de arte sem fins lucrativos que visa a promoção de linguagens artísticas não enquadradas nas narrativas eurocêntricas e ocidentais. Inês Valle é licenciada em Pintura pela FBAUL, e com um mestrado em Estudos Curatoriais pela Universidade de Lisboa, com foco na arte aborígine contemporânea como instrumento sociopolítico.



SOBRE A GALERIA

.insofar

Rua Capitão Leitão, nº 53,
Marvila, 1950-050 Lisboa

contact@insofar.art

www.insofar.art

Terça a Sexta-feira | 12h-19h

Sábado | 14h-18h

ou por marcação prévia

Encerra entre exposições

+ feriados nacionais

INFORMAÇÃO GERAL

Título da exposição Arrábida Bound

Artistas Luís Palma + Miguel Palma

Curadoria Miguel von Hafe Pérez

Inauguração 18 novembro, 16-20h

Duração 18 novembro 2021– 07 janeiro, 2022

Local galeria de arte .insofar

Para mais informações e imagens

aceda ao [Media Center link](#)

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Filipa Sanchez

press@insofar.art | +351 919 471 392

5/5

contact@insofar.art

.insofar.art

1